REFERÊNCIA
GESTÃO E RISCO

FUNDO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO - FPSM

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

07/2025

Av. Getúlio Vargas 1151 – sala 1611 | Bairro: Menino Deus | CEP: 90150-005 | Porto Alegre/RS | Fone: (051) 3207.8059

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a cojuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresente, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que ande junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

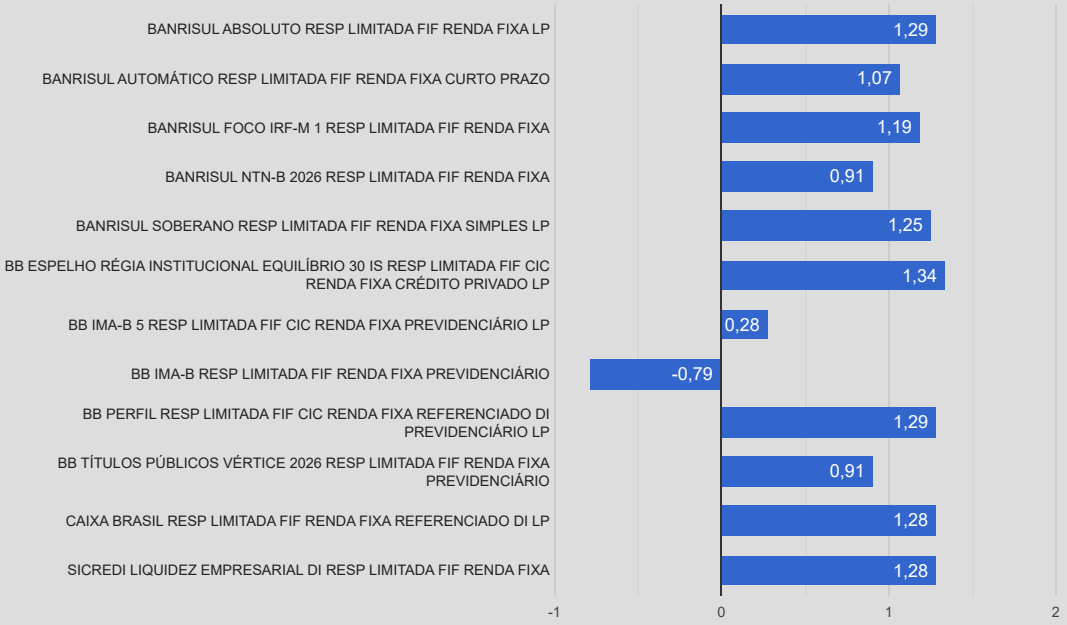
Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às intituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela EMPRESA, observando-se a data que este relatório se refere.

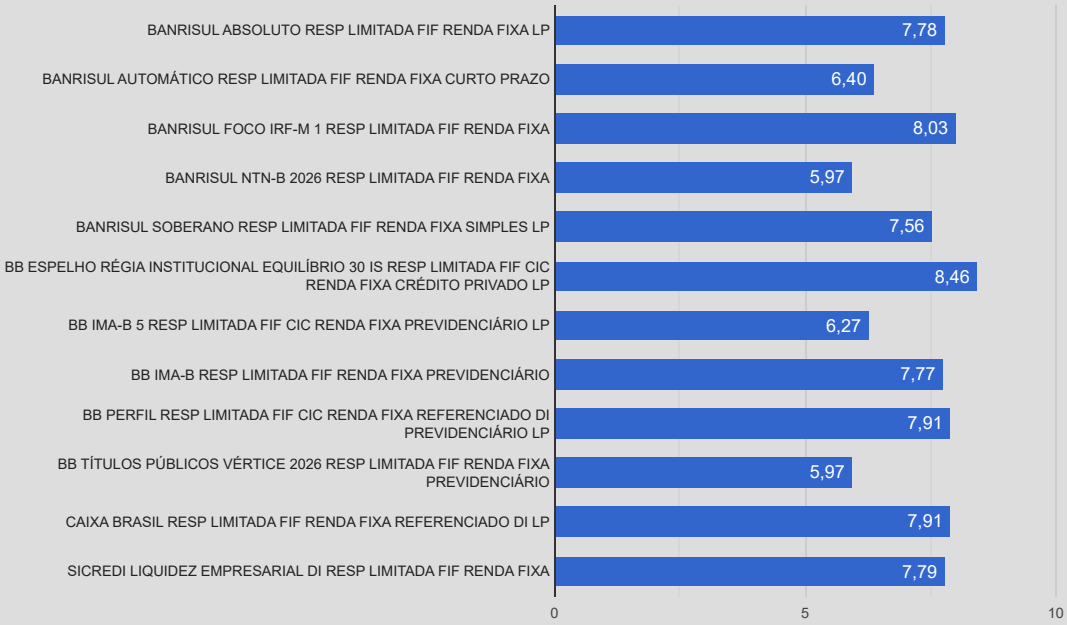
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	**07/2025 (%)**	**Últimos 6 meses (%)**	**No ano (%)**	**07/2025 (R$)**	**ANO (R$)**
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	1,29%	6,80%	7,78%	66.343,79	381.307,57
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	1,07%	5,66%	6,40%	1.137,24	23.900,81
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,19%	6,92%	8,03%	6.001,92	10.746,36
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,91%	4,96%	5,97%	19.208,36	119.688,97
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	1,25%	6,60%	7,56%	5.658,45	31.086,81
BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,34%	7,36%	8,46%	5.060,40	29.734,39
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,28%	5,02%	6,27%	301,61	6.365,75
BB IMA-B RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,79%	7,68%	7,77%	0,00	3.558,55
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	1,29%	6,91%	7,91%	27.882,37	123.242,22
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,91%	4,96%	5,97%	2.808,57	17.675,39
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,28%	6,92%	7,91%	23.813,78	137.686,32
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	1,28%	6,81%	7,79%	96.894,06	537.218,63
			Total:	**255.110,55**	**1.422.211,78**

Rentabilidade da Carteira Mensal - 07/2025



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2025



Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

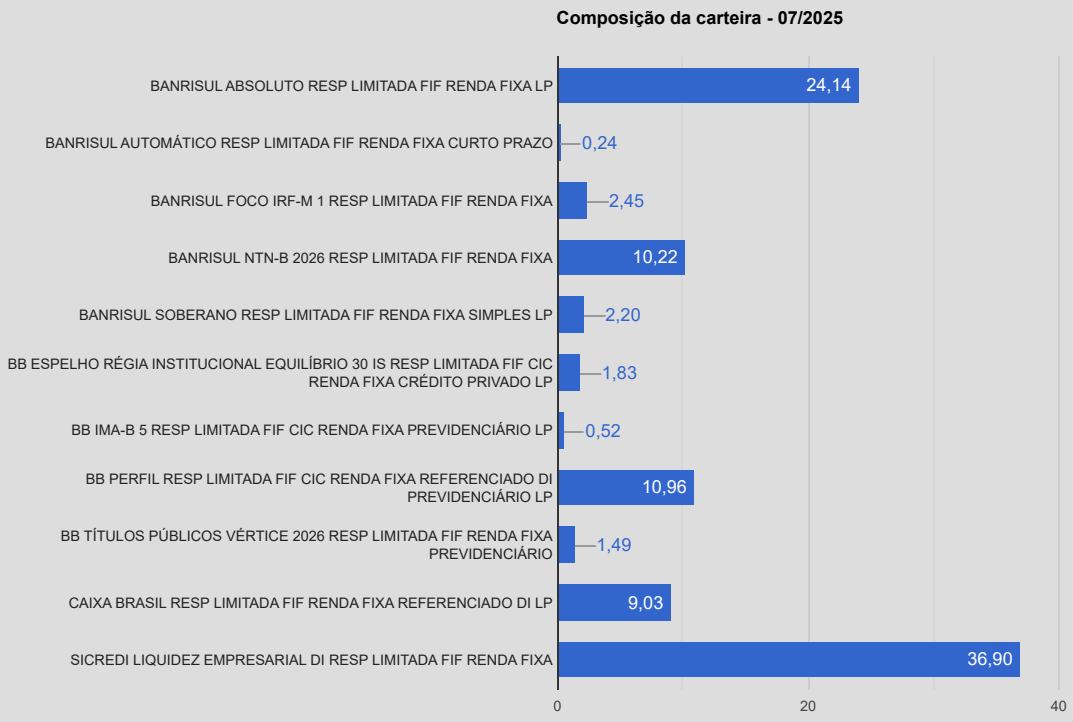
Enquadramento	Valor Aplicado (R$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	**16.249.709,13**	78,17%	70,00%	100,00%	**ENQUADRADO**
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	**4.157.477,48**	20,00%	24,50%	60,00%	**ENQUADRADO**
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	**381.406,11**	1,83%	0,50%	5,00%	**ENQUADRADO**
Total:	**20.788.592,72**	100,00%	**95,00%**		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	07/2025	
	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	5.018.971,27	24,14
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	49.679,62	0,24
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	509.743,61	2,45
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	2.124.587,32	10,22
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	457.759,21	2,20
BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	381.406,11	1,83
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	107.949,11	0,52
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.279.338,62	10,96
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	310.580,49	1,49
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1.878.138,86	9,03
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	7.670.438,50	36,90
Total:	**20.788.592,72**	**100,00**

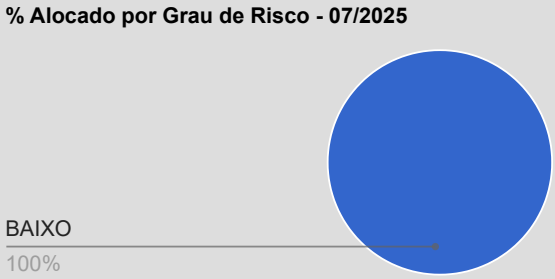
Disponibilidade em conta corrente:	**54.916,99**
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	**20.843.509,71**

Composição por segmento		
Benchmark	**%**	**R$**
CDI	83,48	17.354.326,08
IRF-M 1	2,45	509.743,61
IPCA	11,71	2.435.167,81
Crédito Privado	1,83	381.406,11
IMA-B 5	0,52	107.949,11
Total:	**100,00**	**20.788.592,72**



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

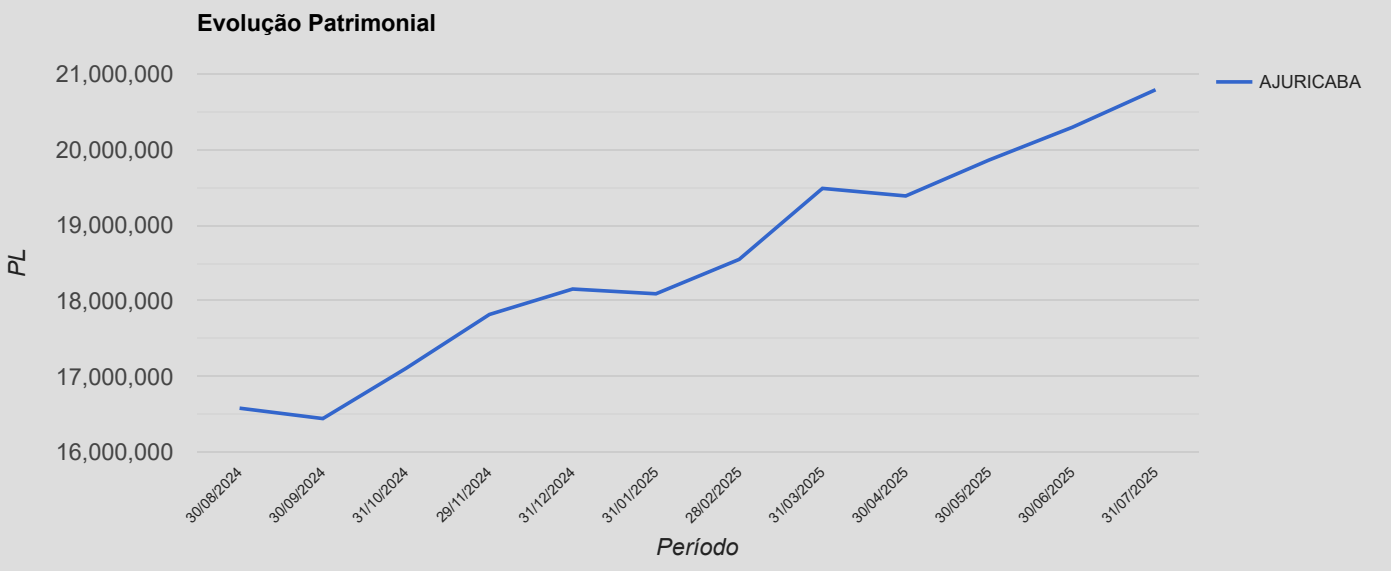
Fundos de Investimentos	RISCO VAR 95% - CDI		ALOCAÇÃO	
	07/2025	Ano	R$	%
BANRISUL ABSOLUTO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	5.018.971,27	24,14
BANRISUL AUTOMÁTICO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,02%	0,03%	49.679,62	0,24
BANRISUL FOCO IRF-M 1 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,09%	0,19%	509.743,61	2,45
BANRISUL NTN-B 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,31%	0,66%	2.124.587,32	10,22
BANRISUL SOBERANO RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA SIMPLES LP	0,01%	0,03%	457.759,21	2,20
BB ESPELHO RÉGIA INSTITUCIONAL EQUILÍBRIO 30 IS RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,09%	0,13%	381.406,11	1,83
BB IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,64%	0,88%	107.949,11	0,52
BB PERFIL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	2.279.338,62	10,96
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,31%	0,66%	310.580,49	1,49
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,03%	1.878.138,86	9,03
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,01%	0,03%	7.670.438,50	36,90
		Total:	**20.788.592,72**	**100,00**

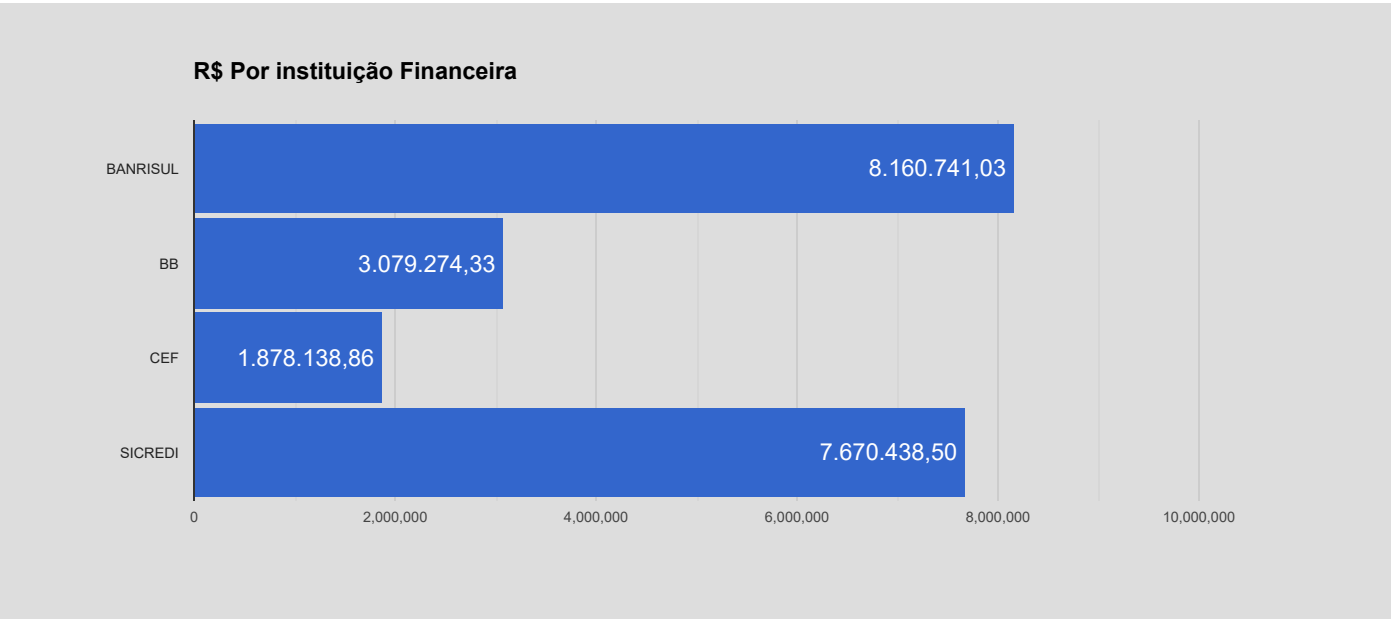


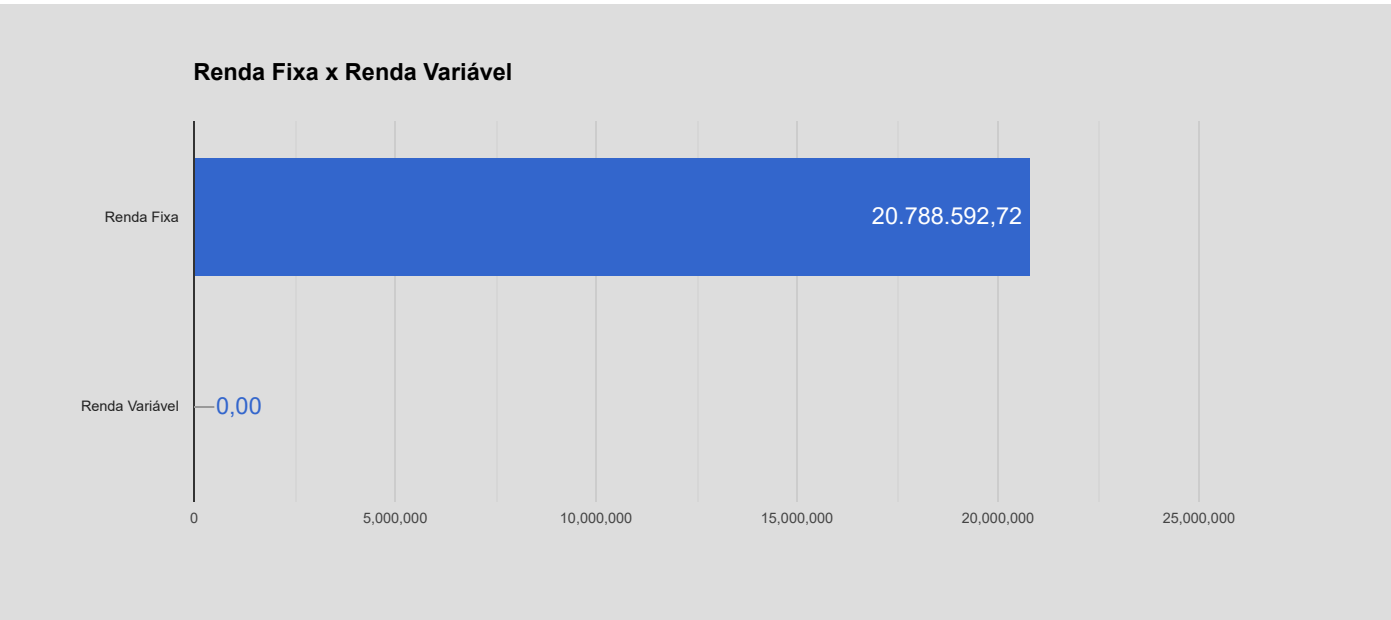
O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					
	IMA Geral	**IMA B**	**IRF-M 1**	**Ibovespa**	**IPCA + 5,27%**	**AJURICABA**
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,59%	1,14%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,74%	0,94%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,99%	0,84%
04/2025	1,68%	2,09%	1,23%	3,69%	0,86%	1,09%
05/2025	1,25%	1,70%	1,09%	1,45%	0,69%	1,10%
06/2025	1,27%	1,30%	1,06%	1,33%	0,67%	1,01%
07/2025	0,57%	-0,79%	1,21%	-4,17%	0,69%	1,24%


Evolução Patrimonial
21,000,000
20,000,000
19,000,000
18,000,000
17,000,000
16,000,000
PL
AJURICABA
30/08/2024
30/09/2024
31/10/2024
29/11/2024
31/12/2024
31/01/2025
28/02/2025
31/03/2025
30/04/2025
30/05/2025
30/06/2025
31/07/2025
Período


R$ Por instituição Financeira
BANRISUL
8.160.741,03
BB
3.079.274,33
CEF
1.878.138,86
SICREDI
7.670.438,50
0
2,000,000
4,000,000
6,000,000
8,000,000
10,000,000


Renda Fixa x Renda Variável
Renda Fixa
20.788.592,72
Renda Variável
0,00
0
5,000,000
10,000,000
15,000,000
20,000,000
25,000,000

RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O cenário macroeconômico global segue dominado pelas mudanças na política comercial dos Estados Unidos. Embora os acordos recentes entre os EUA e outros países tenham reduzido, em parte, as tarifas anunciadas em 2 de abril, as alíquotas devem permanecer significativamente acima da média histórica. Isso mantém as incertezas sobre a conjuntura global, especialmente quanto aos impactos sobre a inflação e o crescimento. No Brasil, o tema ganhou destaque com a confirmação de aumento para 50% nas tarifas aplicadas a uma parcela relevante das exportações nacionais.

Começando pelo cenário externo, nos Estados Unidos, os indicadores mais recentes de atividade, mercado de trabalho e inflação reforçam a percepção de que o Federal Reserve poderá retomar em breve o ciclo de cortes de juros. A expectativa atual é de duas reduções ainda em 2025, levando a taxa de 4,25%–4,50% para 3,75%–4,00% ao ano. Em julho, o relatório de emprego mostrou criação de apenas 73 mil postos de trabalho, abaixo das projeções. Os números de maio e junho foram revisados para baixo, e a taxa de desemprego subiu para 4,2%.

O dólar manteve tendência de desvalorização, encerrando o mês a R$ 5,46, acumulando queda de 11,66% no ano. A moeda americana segue pressionada pelos dados econômicos mais fracos e pela perspectiva de cortes de juros pelo Fed.

Na zona do euro, o PIB avançou 0,6% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao período anterior, segundo dados revisados da Eurostat, superando as expectativas. O desempenho foi sustentado pelo crescimento das exportações e da formação bruta de capital fixo, enquanto o consumo das famílias apresentou alta mais moderada. A inflação ao consumidor manteve-se estável em 2,0% em julho, ligeiramente acima do previsto. No comércio exterior, o bloco registrou superávit de € 16,2 bilhões em maio.

Na China, o PIB cresceu 5,2% no segundo trimestre de 2025 frente ao mesmo período de 2024, superando a expectativa de 5,1%. No acumulado do primeiro semestre, a expansão foi de 5,3%. Apesar dos números positivos, o país enfrenta desafios importantes, como a desaceleração econômica, a crise no setor imobiliário, o elevado desemprego juvenil e a queda no investimento estrangeiro. A produção industrial e as vendas no varejo têm mostrado sinais de enfraquecimento, enquanto as dificuldades no mercado de imóveis continuam a pressionar incorporadoras e o sistema financeiro paralelo.

Em julho, o destaque no Brasil veio de um fator externo: a imposição de tarifas de 50% pelos Estados Unidos sobre uma parcela relevante das exportações brasileiras, decisão anunciada diretamente pelo presidente Donald Trump. Embora cerca de metade da lista de produtos tenha sido excluída, sob a justificativa de evitar pressões inflacionárias ao consumidor americano, o caráter político da medida ficou evidente, reduzindo a previsibilidade de uma eventual reversão por via negociada. O tema deve permanecer no centro das atenções ao longo de agosto.

No plano político, o governo brasileiro buscou transformar o episódio em oportunidade. O presidente Lula adotou um discurso nacionalista, enquadrando o impasse comercial como defesa dos interesses do país. A estratégia surtiu efeito na percepção pública: pesquisas recentes indicaram melhora na avaliação presidencial. Com o calendário eleitoral em curso, é provável que essa narrativa seja intensificada pelo Planalto, convertendo um revés comercial em ativo político.

Do ponto de vista econômico, o efeito direto das tarifas sobre o PIB tende a ser limitado, dado que a corrente de comércio representa parcela modesta do produto e que os EUA, embora relevantes, não lideram o ranking de destinos das exportações brasileiras. O que merece atenção é a mudança no ritmo da atividade: após um primeiro trimestre com revisões positivas, começam a surgir sinais de desaceleração, levando as projeções de crescimento a se alinharem ao cenário do Banco Central — cerca de 2,0% em 2025. A autoridade monetária, por sua vez, projeta que o hiato do produto volte ao campo negativo em 2026, reforçando o processo de convergência da inflação.

No campo inflacionário, o IPCA de julho registrou alta de 0,26%, segundo o IBGE. No acumulado do ano, a variação é de 3,26% e, em 12 meses, 5,23%. O grupo Habitação foi o principal responsável pela elevação, avançando 0,91% no mês e contribuindo com 0,15 p.p. para o índice, com destaque para a energia elétrica residencial, que subiu 3,04% e respondeu por 0,12 p.p. do resultado geral. Já o INPC apresentou alta de 0,21% no mês, acumulando 3,30% no ano e 5,13% em 12 meses.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

O Banco Central manteve a taxa Selic em 15% ao ano, sinalizando a intenção de preservar uma política monetária fortemente contracionista por um período prolongado. A decisão reflete a preocupação com as projeções de inflação para 2025, ainda acima do teto da meta, e com expectativas que seguem desancoradas. No cenário externo, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros elevou a percepção de risco e contribuiu para a abertura das curvas de juros domésticas.

No mercado de renda variável, os índices acionários norte-americanos têm sido sustentados por resultados corporativos acima das expectativas. No entanto, a combinação de múltiplos já elevados e assimetria no balanço de riscos exige cautela. No Brasil, embora as tarifas impostas pelos EUA tenham gerado impacto adverso sobre os ativos locais, alguns vetores podem atuar positivamente no médio/curto prazo: o fim do ciclo de aperto monetário, preços ainda descontados e o potencial redirecionamento de fluxos globais para mercados emergentes. Mesmo assim, a recomendação é manter o "radar ligado" e priorizar estratégias de gestão ativa para melhor controle de riscos.

Diante desse ambiente, a postura conservadora segue indicada. Para perfis mais defensivos, sugerimos foco em ativos de menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos indexados à inflação de maior prazo (IMA-B), a recomendação é manter exposição entre 0% e 15%. Investidores com maior tolerância a risco podem considerar entradas com recursos novos, evitando realocações. Ativos de maior "duration", como IRF-M1+ e IMA-B 5+, ainda demandam prudência e não são recomendados no momento. Já para prazos intermediários, como IDKA 2 e IMA-B 5, sugerimos exposição controlada entre 5% e 15%.

Independentemente do perfil, reforçamos a importância de manter ativos de proteção na carteira dos RPPS. Para aqueles RPPS com equilíbrio confortável entre obrigações futuras e disponibilidade de caixa, o Tesouro Direto permanece como alternativa atrativa, com títulos prefixados e pós fixados oferecendo taxas superiores à meta estabelecida na política de investimentos.

Composição por segmento		
Benchmark	**R$**	**%**
CDI	17.354.326,08	83,48
IRF-M 1	509.743,61	2,45
IPCA	2.435.167,81	11,71
Crédito Privado	381.406,11	1,83
IMA-B 5	107.949,11	0,52
Total:	**20.788.592,72**	**100,00**

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de julho, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META		% da Meta
	R$	%			
07/2025	R$ 1.422.211,78	7,5990%	IPCA + 5,27%	6,40 %	118,73%

Referência Gestão e Risco